

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA COMO DISPOSITIVO CONTAGIANTE DE ENSINO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Vanessa Britto Zafra¹, Luisa Forte Stuchi²

Introdução: A formação médica em saúde mental demanda experiências que rompam com a lógica conteudista tradicional, promovendo vivências que confrontem os estudantes com os desafios éticos, sociais e clínicos do cuidado. O CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD), ao lidar cotidianamente com sujeitos em situação de vulnerabilidade social e em uso abusivo de substâncias psicoativas, constitui-se como espaço potente de aprendizagem aliado a práticas pedagógicas inovadoras em ambiente multidisciplinar. Este trabalho tem como objetivo relatar a inserção de estudantes em um contexto de atenção psicossocial voltado à dependência química, destacando os efeitos formativos de práticas disruptivas, coletivas e implicadas. **Método:** Trata-se de um relato de vivência formativa com estudantes do internato de psiquiatria do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) e residentes de Psiquiatria da Secretaria do Estado do Mato Grosso, inseridos em atividades práticas no CAPS AD durante o ano de 2023. A experiência foi construída a partir de práticas educativas integradas ao cotidiano do serviço, priorizando abordagens ativas, vivenciais e de aprendizagem significativa. Foram realizadas oficinas terapêuticas, escutas compartilhadas e discussões de caso com a equipe multiprofissional. Tais vivências favoreceram o envolvimento dos estudantes com os usuários e com o território, promovendo a desconstrução de paradigmas médicos rígidos e o fortalecimento da clínica ampliada. **Descrição** A experiência revelou o potencial do CAPS AD como campo formativo dinâmico e provocador. O contato com usuários em situação de vulnerabilidade mobilizou nos estudantes habilidades relacionais, escuta qualificada e sensibilidade ética. A participação em ações coletivas e no cotidiano das práticas em saúde mental contribuiu para o reconhecimento do cuidado como construção coletiva, multifacetada e situada. Os estudantes relataram ampliação de repertório clínico e maior compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e da dependência química. **Conclusão** A inserção de estudantes no CAPS AD amplia as possibilidades de formação em saúde mental ao promover experiências que mobilizam o afeto, a escuta e o compromisso com o cuidado em rede. A dependência química, enquanto fenômeno complexo, apresenta-se como dispositivo formativo potente, capaz de contagiar práticas educativas e transformar o olhar clínico e ético dos futuros profissionais da saúde que se beneficiam desse convívio de prática assistencial.

Palavras-chave: Dependência química; Educação médica; Inovação pedagógica; Práticas em saúde; Rede de Atenção Psicossocial.

¹ Médica Psiquiatra pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande. E-mail: vanessa.zafr@univag.edu.br

² Médica Psiquiatra. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: luisa.stuchi@univag.edu.br

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Brasília: MS; 2005.

Merhy EE, Franco TB. Cartografias do trabalho e cuidado em saúde. Tempus Actas Saúde Colet. 2005;1(2):117-30.

Feuerwerker LCM. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede Unida; 2014.

Quinderé PHD, Jorge MSB, Franco T. Cuidado e formação em saúde mental: experiências nos CAPS como espaço de educação e produção de cuidado. Physis. 2009;19(1):27-44.

Oliveira DC, Dimenstein M. Formação em saúde mental: vivências de estudantes em CAPS AD. Interface (Botucatu). 2014;18(49):293-306.